

Ao tomá-lo, fiz minhas costumeiras ofertas ao Pai, conforme referi acima. Cheia de consolação a querida Mãe, pelo alimento que me dera, eu, um tanto confortado, adormeci em seus braços. Dormia a humanidade, mas o espírito tratava com o Pai, — porque jamais deixei de tratar com Ele — sem que o sono o impedisse. Neste mesmo tempo via aqueles santos Reis irem para seus países, muito tristes por se afastarem de mim. Via ainda as perturbações que sofreriam na volta por outro caminho, muito difícil, e quanto sofreriam por meu amor naquela viagem tão longa. Pedi ao Pai os assistisse com uma graça particular e jamais os abandonasse, como de fato o fez; tiveram grande proteção e ainda a assistência de muitos anjos enviados por meu Pai; embora invisíveis aos Reis, estes, contudo, perceberam como os anjos foram muito benéficos. Jamais deixei de fitar os bons Reis com olhos de compaixão e amor, mas em particular naquela viagem fí-lo com maior atenção. Pedi ainda ao Pai que assim como eu tivera amor e compaixão por aqueles que sofriam por amor, Ele se compadecesse de todos aqueles que por meu amor houvessem suportado tormentos, ou houvessem sofrido contratempos, e tivessem empreendido viagens pela sua e minha glória; Ele se dignasse assistir a todos e dar a todos poderoso auxílio e graça e enviasse anjos em seu socorro. O Pai prometeu-me fazê-lo como na verdade o vai continuamente praticando em relação a todos aqueles que sofrem por seu amor e suportam fadigas e coisas semelhantes por sua glória, dando a todos a graça, ajudando-os e socorrendo-os por meio dos anjos, que em muitas ocasiões se tornam visíveis para liberar a criatura dos perigos e de muitas insídias que são tramadas pelos inimigos.

PENAS DE JESUS E DE MARIA. Despertando do sono, mostrei a minha Mãe, com rosto triste, que de fato estava pensando como estariam sujeitos a muitos sofrimentos os que tivessem querido honrar-me, seguindo-me os exemplos e achegando-se de perto. Tinha muita pena deles, e quis experimentar de antemão em mim mesmo todas as suas dores e aflições, a fim de que ninguém pudesse dizer: "Passo por uma tribulação pela qual meu Redentor não passou." Não, esposa caríssima, quis sentir tudo primeiramente em mim mesmo e com sentimento mais intenso do que aquele experimentado por eles em si mesmos, porque eu o senti inteiramente na alma, a parte mais nobre e sensível, e depois no decurso de minha pregação, experimentei-o ainda em minha humanidade. Afligia-se muito minha querida Mãe ao ver-me assim triste e dolente, sem conhecer a causa, enquanto o mais das vezes eu lha escondia, para fazê-la sofrer mais e porque esta era a vontade do Pai; receiava provir dela tal perturbação e muito se afligia. Era, porém, muito assistida pela graça divina em suas penas, se não morreria de dor, porque sua maior pena era o temor de ter desagradado a mim, que considerava seu Deus, pois reconhecia em mim a divindade que me estava unida. Dava-me pesar ainda vê-la tão aflita e sentida pelo supracitado temor. Oferecia ao Pai minha pena e também a da querida Mãe e suplicava-lhe que, em virtude delas, se dignasse dar luz e graça às almas, por cuja culpa Ele fosse desprezado, a fim de que conheçam e compreendam como é grave dar desgosto a um Deus tão bom, e sintam a dor que devem deveras sentir por mal tão grande; e embora a ofensa for leve, não obstante pode sempre se chamar grave, porque contradiz à infinita sabedoria e traz desprazer a uma bondade infinita. Oh! minha esposa, quanto me afligia, mesmo por estas coisas que os homens